

Mídia Científica

O Conselho Editorial (CE) da Revista Brasileira de Anestesiologia (Rev Bras Anest), embora analise e filtre os artigos submetidos à publicação, é, na verdade, apenas o vetor das idéias e das soluções nascidas nos serviços que efetivamente traduzem o estágio atual do mérito científico brasileiro àqueles que utilizam este material para o seu próprio acultramento. As normas e a política editoriais originam-se nos anseios, sugestões e exigências da própria população interessada neste órgão de divulgação.

Com isto, a Revista, na sua essência, transparece, sempre, a cultura atual da Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA), da qual constitui arauto.

É indiscutível que a qualidade sempre tem sido o alvo maior de todos os Editores que a têm administrado. Houve, nos últimos anos, um evidente amadurecimento em seu visual interno e de capa, acompanhando o que há de mais moderno em publicações técnico-científicas internacionais. A administração editorial tem estado ágil, o que tem permitido o cumprimento estreito dos cronogramas regimentais. A distribuição tem sido imediata.

Ultimamente um novo objetivo está em pauta — a ampliação de sua circulação voltada para além-fronteiras

Muito do que tem sido publicado no Brasil acaba restrito ao consumo interno, quando nossa experiência em nada fica a dever a um grande número de revistas internacionais tão bem festejadas pelos leitores brasileiros. Com raras exceções, nossos expoentes não são lembrados nas programações científicas internacionais, porque não temos exposto, de forma conveniente, o que tem os desenvolvido.

O que está faltando para fazermos a nossa experiência ser ouvida?

Há quem questione a qualidade dos artigos publicados, o que é discutível. A comparação de nossas edições com um grande número de congêneres internacionais demonstra equilíbrio. Exce-

tuando-se alguns periódicos que apresentam densidade elevada de pesquisas experimentais de alta tecnologia, incluindo novos produtos, a grande maioria tem seu espaço ocupado com trabalhos eminentemente clínicos, de revisão ou de apresentação de casuística, como os nossos.

A preocupação com a qualificação da pesquisa anestesiológica nacional tem estado presente em todos os setores dentro da S.B.A. As Comissões do Título Superior em Anestesiologia (CTSA) e de Ensino e Treinamento (CET), em conjunto, instituíram a Metodologia Científica como requisito essencial na reformulação da tabela de pontos que é referencial para obtenção do título e para a programação teórica dos Centros de Ensino¹. A CET tem procurado estimular a produção, exigindo dos especializandos de 2º ano uma monografia², preferencialmente pesquisas, promovendo a formação de novos autores, com a premiação dos melhores trabalhos. E os resultados têm sido animadores! O próprio CE da Rev Bras Anest, mais do que recusar artigos, tem se preocupado em explanar, aos autores, as falhas e os elementos questionáveis de seus trabalhos, sugerindo correções, sempre aguardando que sejam reencaminhados com nova textura. Lastimavelmente alguns autores têm interpretado tais cuidados como rejeição e crítica destrutiva, jamais tentando a reinvestida. O que se procura, na verdade, é a adequação as normas editoriais e à metodologia científica. O desejo do CE é, acima de tudo, estimular a qualidade e publicar sempre.

Como outro elemento causal, aponta-se a defasagem entre a divulgação internacional de novos agentes, monitores ou equipamentos auxiliares com a nossa oportunidade de testá-los. Se a maior prospecção de novos produtos farmacêuticos ou auxiliares é internacional e não somos conhecidos junto aos países que fazem tal investimento, dificilmente poderemos almejar a oportunidade das experimentações clínicas inéditas.

Será absolutamente necessário que estimulemos

a indústria nacional em termos de crescimento e qualificação. Utilizando nossa capacidade de análise crítica, poderemos sempre ajudar o seu aprimoramento em vez de procrastinar os seus produtos diante da primeira dúvida. Só assim poderemos alcançar, um dia, a oportunidade de publicar artigos com pesquisas de primeira mão.

Diz-se, por último, da barreira lingüística! Outros periódicos de povos de línguas restritas têm publicado suas produções científicas em inglês (Escandinávia e Japão, por exemplo). Já avançamos, há alguns anos, com os resumos em inglês e em espanhol, o que, parece, não atingiu a meta almejada. São ouvidas sugestões de publicação integral bilíngue (português-inglês), as quais têm sido rebatidas com o argumento do elevado ônus financeiro envolvido.

O Conselho Editorial, reunido em Belém, determinou o estudo de viabilização, como primeira etapa de ampliação territorial, da criação de uma Resenha Internacional Anual, com denominação ainda em aberto, na qual serão transcritos, em língua inglesa, os melhores trabalhos publicados na Revista Brasileira de Anestesiologia de cada ano. Esta publicação será distribuída aos sócios brasileiros e a Bibliotecas e Sociedades congêneres internacionais, sem ônus. Desde janeiro de 1989, os Conselheiros incluíram, dentre suas obrigações, a indicação, para esta resenha, dos trabalhos

submetidos à sua apreciação. Como nesta fase de análise os trabalhos são avaliados sem qualquer identificação de autoria, extingue-se a possibilidade de favoritismo. E alguns artigos que ainda serão publicados já mereceram a indicação. No intuito de evitar um ônus financeiro à tesouraria e, por reflexo, aos sócios da SBA, em conjunto com a Diretoria, tem sido procurado o financiamento total para esta publicação. Promessas já existem e a negociação já está em adiantada fase de andamento,

As soluções estão ao nosso alcance e exclusivamente na dependência de nosso próprio empenho: melhora da qualidade e volume da pesquisa nacional e divulgação em língua universal. Portanto, mãos à obra.

Antonio Leite Oliva Filho
Rua Pe. Anchieta 1500/401
80430 – Curitiba – PR

REFERÊNCIAS

1. Boletim Agenda da Assembléia de Representantes de Belém, 1988, Relatório da Comissão de Estatutos, Regulamentos e Regimentos, Tabela de pontos para o T.S.A., ponto 1.
2. Regulamento dos Centros de Ensino e Treinamento em Anuário da Sociedade Brasileira de Anestesiologia; 1986, item 6.4.2.4, pág. 26.